

5. CRIAÇÃO DA SUBCONTA “AMIGO” – PROVISIONAMENTO DE R\$ 35 MILHÕES PARA GASTOS/DESPESAS PARA O EX-PRESIDENTE LULA (NEGOCIAÇÃO INTERMEDIADA POR ANTONIO PALOCCI)

Em meados de 2010, último ano do Governo Lula, Antonio Palocci e eu, combinamos de provisionar R\$ 35 milhões do saldo que havia na “conta corrente” com o PT/Governo Federal para suportar gastos e despesas do então Presidente Lula, o que incluiria eventuais contribuições nossas ao Instituto Lula (“IL”). Foi, então, criada na Planilha Italiano uma subconta denominada “Amigo”. Nesta planilha, Amigo = Lula.

Procedi dessa forma porque estava terminando o Governo Lula e ainda existia um saldo remanescente na Planilha Italiano de aproximadamente R\$ 40 milhões para ser usado pelo PT/Governo Federal, conforme combinado com Antonio Palocci³. Desse modo, a não utilização desse saldo pelo Governo Lula significaria transferi-lo inteiramente ao novo Governo (Dilma Rousseff). Contudo, tendo em vista o papel relevante de Lula no PT, eu tinha certeza que existiriam futuras demandas para pagamentos a Lula mesmo no Governo Dilma. Ou seja, porque Lula continuaria a ter grande influência no PT e no Governo Federal que estava se formando, era de interesse mantê-lo atendido em qualquer demanda financeira, no contexto da conta-corrente com o PT/Governo Federal.

Eu avisei deste provisionamento a meu pai, mas conforme relatarei mais a frente, meu pai nunca se utilizou deste provisionamento para fazer frente aos pagamentos que ele e/ou Alexandrino acertavam com Lula.

A minha ideia inicial era fazer uma doação nesse montante ao Instituto Lula (“IL”), para não ficar “administrando” os pagamentos a Lula; porém, essa doação acabou não vingando. Assim, os valores alocados na subconta “Amigo” começaram sendo usados a pedido de Palocci que deixava claro que era para o ex-Presidente Lula. A operacionalização de alguns desses pagamentos era realizada em geral por Brani, diretamente com a equipe de Hilberto Silva.

³ Esse montante de R\$ 40 milhões já é líquido do valor de R\$ 50 milhões que eu tinha me comprometido com Guido Mantega por conta do pleito do “Refis da Crise”.

Um dos valores (neste caso sem a participação do Brani) que inicialmente foi abatido da subconta “Amigo” foi o valor de aproximadamente R\$ 12 milhões que seria destinado à aquisição do terreno para a construção do prédio do Instituto Lula (“Prédio IL”). Todavia, como a operação acabou não seguindo adiante, o referido valor foi novamente creditado a subconta “Amigo”.

Além do que Palocci me informava, concluí que o então Presidente Lula teve conhecimento desse provisionamento porque, quando veio o pedido para aquisição do terreno destinado à construção do Instituto Lula (explicado no item abaixo), deixei claro para Paulo Okamoto e Bumlai que o valor da aquisição seria descontado do provisionamento que eu havia combinado com Palocci.

Alguns desses pagamentos solicitados por Antonio Palocci e operacionalizados por Brani (Programa B) para serem abatidos da subconta “Amigo” foram feitos com dinheiro em espécie, razão pela qual não tenho como afirmar sua real destinação, salvo pela informação de Palocci para que se abatesse da conta “Amigo”.

A movimentação explicitada nas posições da Planilha Italiano de 31/07/2012, 22/10/2013 e 31/03/2014 demonstra, com certeza, que os usos do “Programa B” constante da Planilha valores foram destinados a Lula, tanto assim que foram debitados da subconta “Amigo”.

Posição de 31 de julho de 2012

Posição Programa Especial Italiano

Em 31 de julho de 2012

Em R\$ mil

2012		
Programa B	2.000	2.000
Programa B 2 (jun e jul 2012)	1.000	1.000
Programa B 3 (jul 2012 extra)	1.000	1.000
Total	120.522	120.522
Saldo	79.576	-60.074

Composição do Saldo	
Itália	6.000
Amigo	23.000
Pós Itália	50.000

Posição de 22 de outubro de 2013

Posição Programa Especial Italiano

Em 22 de outubro de 2013

Em R\$ mil

Fontes	Económico
2012 e 2013	
Programa B	2.000
Programa B 2 (jun e jul 2012)	1.000
Programa B 3 (jul 2012 extra)	1.000
Programa B 4 (Nov a Dez 2012)	3.000
Programa B 5 (Jan a Out 2013)	5.000
Total	128.522
Saldo	71.000

Composição do Saldo	71.000
Itália	6.000
Amigo	15.000
Pós Itália	50.000

Posição de 31 de Março de 2014**Conta 1 - Posição Programa Especial Italiano**

Em 31 de mar de 2014

Em R\$ mil

Fontes	Económico
2012 e 2013	
Programa B	2.000
Programa B 2 (jun e jul 2012)	1.000
Programa B 3 (jul 2012 extra)	1.000
Programa B 4 (Nov a Dez 2012)	3.000
Programa B 5 (Jan a Out 2013)	5.000
Programa B 6 (Dez 2013)	1.000
Doação Instituto 2014	4.000
Total	133.522
Saldo	66.000

Composição do Saldo Conta 1	66.000
Itália	6.000
Amigo	10.000
Pós Itália	50.000

No ano de 2014, abati da subconta “Amigo” o valor de R\$ 4 milhões referente à doação ao Instituto Lula, demonstrando, mais uma vez, a conexão entre a subconta “Amigo” e os pagamentos em benefício do ex-Presidente Lula.

Doação Instituto 2014

4.000

Nessa mesma linha, outro episódio entre Palocci e eu que demonstra o conhecimento de Lula em relação ao “conta-corrente” se deu quanto ao valor global por mim acertado para contribuições ao PT/Governo Federal, em 2010. Eu tinha receio que Lula viesse nos pedir mais valores para campanha presidencial de 2010, achando que tínhamos doado pouco, esquecendo que já estávamos contribuindo desde 2008. Falei com meu pai que alertasse Lula sobre este tema, dizendo a Lula que havíamos doado desde 2008, por volta de R\$ 200 milhões ao PT, sendo R\$ 100 milhões acertados

entre mim e Palocci e aproximadamente R\$ 100 milhões acertados diretamente entre meus executivos com Vaccari ou diretamente com candidatos do PT. Como eu não tinha conhecimento exato deste último valor, fiz uma estimativa baseada nos valores oficiais doados no período ao PT e seus candidatos, assim como nas campanhas majoritárias e proporcionais que tínhamos mais interesses, e nas quais os candidatos do PT tinham mais relevância.

Posteriormente, Palocci veio a mim e referiu que Lula havia dito a ele que o valor que pagamos ao PT, desde 2008 e até aquele momento, era de R\$ 300 milhões. Como o valor que eu havia acertado com Palocci era de R\$ 200 milhões, ele estava me cobrando os R\$ 100 milhões supostamente faltantes. Eu disse que não, e expliquei que Lula havia entendido errado a informação de meu pai (ou então Lula ou Palocci estava tentando “jogar verde para colher maduro”). Reforcei com Palocci que o que eu havia dito a meu pai era que dos R\$ 200 milhões, metade teria sido um acerto entre nós e a outra metade um acerto vindo dos meus executivos. Palocci me pediu que meu pai esclarecesse esse tema com Lula para que ele não ficasse cobrando dele (Palocci) os R\$ 100 milhões faltantes. Anotei, inclusive, isto, para pedir a meu pai que esclarecesse esta questão para Lula. Depois de algumas idas e vindas (a meu ver com Palocci tentando arrancar mais R\$ 100 milhões de mim), Palocci deixou de abordar o tema.

Meet PR
- 200 inclui 100. Não 300. Ou 100 Vac

A minha intenção era que todos os pagamentos feitos pelo nosso Grupo à Lula, após o seu mandato, fossem abatidos desta subconta “Amigo”, mas sei que meu pai, Emílio Odebrecht, e/ou Alexandrino Alencar autorizavam outros pagamentos, que não eram abatidos desta subconta, dos quais eu nem era comunicado, nem conhecia detalhes, como ocorreu, por exemplo, com os pagamentos referentes à reforma do Sítio de Atibaia, pagamentos ao Instituto Lula (palestras, doações), e viagens de jatos particulares do ex-Presidente.

Elementos de Corroboração:

Anexo 13.A – Três posições da Planilha Italiano (31/07/2012, 22/10/2013 e 31/03/2014), contendo a “Composição do Saldo” da subconta “Amigo”. Da análise dessas planilhas, verifica-se que a redução do Saldo de 23 milhões para 15 milhões decorre de dois pagamentos efetuados a pedido de Brani, destacados na planilha como “Programa B4 (Nov a Dez de 2012) e Programa B5 (Jan a Out 2013)”. Do mesmo modo, em 2014 consta o abatimento de R\$5 milhões da conta “Amigo”, sendo R\$4 milhões em razão das doações feitas ao Instituto Lula;

Anexo 13.B – Recibos de doações feitas pela CNO para o Instituto Lula;

Anexo 13.C – E-mails com referência ao “Amigo”, contendo agenda de assuntos envolvendo projetos da Odebrecht;

Anexo 13.D – E-mail interno evidenciando influências do Grupo Odebrecht na formação/manutenção da equipe do Governo Lula.

Anexo 13.E – Nota de Marcelo Odebrecht com o seguinte teor: “Meet PR – 200 inclui 100. Nao 300. Ou 100 Vac”.